



DA ESCUTA À AÇÃO: REFLEXÕES DO PIBID SOBRE O LUGAR DA HISTÓRIA NO NOVO ENSINO MÉDIO

Luc Barros De Sousa ¹
Levi Luã Alves Soares Silva ²
Fernanda Domingos Pinheiro ³

RESUMO

O presente trabalho apresenta reflexões originárias de uma experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em uma escola de ensino médio da rede pública, cujo objetivo foi compreender, a partir de atividades diagnósticas, as percepções dos estudantes sobre o Novo Ensino Médio (NEM) e a disciplina de História, valorizando a escuta ativa como parte do fazer docente. A proposta buscou estabelecer um diálogo entre bolsistas, supervisor e alunos, considerando que o NEM, ao propor alterações na organização curricular, tem gerado impactos diretos na aprendizagem e no interesse pela disciplina. A metodologia adotada consistiu em um diagnóstico participativo desenvolvido por meio de questionários, entrevistas semi-estruturadas e observação em sala de aula. As questões buscaram não apenas identificar perfis e expectativas, mas também compreender como os estudantes enxergam a disciplina de História, quais conteúdos sentem falta no cotidiano escolar e de que forma concebem o uso de fontes históricas no processo de aprendizagem. Esse levantamento permitiu mapear não só percepções sobre o NEM, mas também lacunas formativas que afetam a maneira como os jovens se relacionam com o conhecimento histórico. Os resultados evidenciaram que, embora haja interesse pela disciplina, muitos estudantes apontaram a redução da carga horária e a perda de espaço da História no currículo como fatores que desmotivam e limitam a formação crítica. A ausência de conteúdos relacionados à história local foi um dos déficits mais destacados, acompanhada de uma compreensão restrita do que pode ser considerado como fonte histórica. Tais questões reforçam a percepção de que o NEM, ao privilegiar itinerários formativos, marginaliza disciplinas fundamentais para a construção da consciência cidadã, enfraquecendo o papel da escola como espaço de reflexão crítica. Como resposta às demandas identificadas, foi realizada uma oficina de História Local voltada à memória e ao patrimônio, na qual trabalhamos com referenciais de Pierre Nora e as pesquisas de Niede Guidon. A atividade teve como intenção suprir a ausência de discussões sobre história local mencionada pelos estudantes, articulando conceitos de memória local e patrimônio à realidade da comunidade escolar. Essa intervenção buscou ampliar a noção de fonte histórica e valorizar a experiência dos alunos como parte do processo de construção do conhecimento. As práticas realizadas possibilitaram maior engajamento discente, fortalecendo o protagonismo estudantil e ampliando a formação dos bolsistas, que puderam desenvolver habilidades de mediação pedagógica e articulação entre teoria acadêmica e prática escolar. A experiência reafirma a necessidade de se problematizar o Novo Ensino Médio, que fragiliza a disciplina de História, e evidencia a importância de práticas pedagógicas que deem centralidade à escuta e ao diálogo com a realidade local.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio; Ensino de História; História Local; PIBID.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Humanidades, Discente, lucbarrosinf@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Humanidades, Discente, levilua1234@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Humanidades, Docente, fernandapinheiro@unilab.edu.br³